

A NEGATIVIDADE INCONSCIENTE OBSTRUI A ENTREGA DO EGO AOS PROCESSOS INVOLUNTÁRIOS

Saudações. Bênçãos, meus queridíssimos amigos que estão aqui e que ouvem as minhas palavras. Que vocês possam ser afetados profundamente em seu inconsciente por esta palestra – na mesma medida em que possam assimilar estas palavras em suas mentes inconscientes. Que vocês possam abrir seus corações e seus seres interiores, a fim de que a compreensão profunda se torne possível, uma compreensão que não está necessariamente conectada com um grupo intelectual, apesar deste último geralmente ser o primeiro passo.

Nas palestras mais recentes, tenho me concentrado, de um modo ou de outro, em dar-lhes uma compreensão do relacionamento entre o ego-consciência e a inteligência universal. Discutimos este tópico de muitos ângulos diferentes, direta e indiretamente, e devemos continuar a fazer isto. Pois nenhum ser humano pode ser realmente saudável e estar em equilíbrio consigo mesmo e com as forças ao seu redor, a menos que exista uma interação harmoniosa entre o ego e a inteligência universal interior.

Quando o homem está primariamente identificado com o ego, e funcionando a partir dele, estará em desequilíbrio. Estará envolvido em problemas. Certamente, é igualmente correto dizer que se ele tem problemas internos não-resolvidos, tal desequilíbrio é inevitável. Pois, não importa de que lado você olhe, no final sempre se chega ao mesmo lugar: o ego tem que aprender a desapegar-se de si mesmo. E não importa quanto conhecimento intelectual exista sobre o papel menos importante do ego em oposição ao da inteligência universal, tal conhecimento intelectual por si só não será suficiente jamais. Portanto, vocês têm que procurar novos caminhos e novas abordagens dentro de vocês mesmos para tornar possível o desapego de forma saudável e harmoniosa.

A palestra desta noite tratará, mais uma vez, deste tópico. E eu espero que o que vou dizer abra mais algumas portas para alguns de meus amigos. Agora, sempre que o ego esteja predominantemente no controle dos negócios e funções da vida, a vida murcha, seca e definha – ela literalmente morre. Porque ela não pode se reabastecer na fonte, de onde toda vida brota. Esta fonte é o eu universal, divino, dentro de cada ser individual. O próprio processo da morte talvez apareça sob uma nova luz para vocês quando vocês o olharem sob este ponto de vista. A entidade espiritual que está encarnada como homem é precisamente o homem no estado de sua consciência total, condensada em matéria grosseira, que é a substância da existência material. Ele está encarnado na matéria porque uma parte separada de sua consciência total – uma parte que chamamos de ego – está desconectada do ser total, do eu universal.

Esta desconexão causa o estado de ego, portanto causa a vida material, e portanto causa o ciclo de vida e morte. Se um ser humano supera a separação, o processo de morrer será igualmente superado. Se não há mais medo de abandonar o ego, torna-se possível fundir-se com as forças uni-

versais. Este não é um estado totalmente distante, para ser alcançado numa vida futura. Ele é possível a qualquer momento, em qualquer lugar, já que é uma questão do estado de consciência da pessoa.

Existem vários estados e processos, na vida material, que oferecem ao homem a possibilidade de se reabastecer na fonte universal. Um dos mais automáticos, geralmente acessível, é o sono. Qualquer ser humano que esteja profundamente perturbado, estará assim porque também está envolvido demais em seu ego. A insônia ocorre precisamente porque o ego é predominante demais e as forças involuntárias da vida não podem assumir o controle. Elas estão impedidas pelo ego – talvez pelo ego inconsciente, mas de qualquer forma pelo ego – que não quer soltar nenhum dos seus controles. Se todas as forças involuntárias são temidas e rejeitadas, os diversos estados através dos quais se torna possível um mergulho temporário no eu real ficam bloqueados. Por falar nisso, esses estados também variam quanto ao grau e intensidade do mergulho. Cada estado preenche uma função específica e alcança canais diferentes do eu universal. Assim, por exemplo, o sono oferece simplesmente um descanso das tensões e trabalhos diários do ego. O tipo de força que flui para a personalidade durante esta imersão específica nas forças universais tem características diferentes dos tipos de força que advêm de outros estados de imersão no divino oceano do ser.

Assim, quando o ego de uma pessoa é superativo, o sono não pode chegar. Até mesmo esta forma mais primitiva e universal de reabastecimento deixa de funcionar.

Uma outra forma de reabastecimento é o envolvimento e amor mútuos entre os sexos. O autoesquecimento saudável e intenso torna possível para o ego mergulhar no vasto oceano de poder e beleza universal. Isto acontece através do amor acolhedor e da aceitação de uma outra “esfera” que é um outro ser. A total aceitação, a boa vontade transcendente em relação à outra pessoa, e a consequente fusão com um outro ser é precisamente o tipo de atitude compatível com as forças universais. Consequentemente, isto leva a uma experiência que envolve todos os níveis do ser: mental, emocional, espiritual e físico. Portanto, é a experiência mais totalmente espiritual que um homem pode ter. Em outros estados, onde o ego pode se desapegar de si mesmo, a experiência quase nunca é tão inclusiva a ponto de abarcar todas as partes do ser.

Ele também será mais completamente reabastecido quanto mais completamente participar da realidade universal. Ele então é nutrido com a substância criativa em todo o seu esplendor. O ego fica realmente imerso e temporariamente recebe um papel muito menor no funcionamento, somente para reemergir mais forte e melhor do que nunca, mais flexível, mais sábio e preenchido com o prazer supremo que todo o ser humano almeja. Quando o ego mergulha assim no vasto oceano da força universal, a personalidade nunca mais poderá ser a mesma de antes. Ela não só é enriquecida além de qualquer medida, mas sua capacidade de submergir, de render-se e de estar em êxtase, de amar e de ser verdadeiro, crescerão proporcionalmente. A forma mais efetiva e intensa de fusão do ego com o universo é através de uma outra entidade, através da capacidade de se esquecer de si mesmo e de transcender-se.

Um outro estado é a meditação profunda. Isto não é um exercício cerebral da mente, mas uma doação de si mesmo ao Divino – à inteligência e verdade das forças universais. Não só de uma maneira geral – isto é muito fácil e pode facilmente nos enganar – mas especificamente onde as barreiras e obstáculos impedem o caminho por causa do medo da verdade dentro do eu. Quando essas barreiras são superadas porque o amor à verdade é maior, e portanto a rendição à verdade maior se

torna possível, o oceano de sabedoria pode reabastecer o ser do homem. Esta nova sabedoria pode abrir também todas as outras portas, na medida em que a verdade é aceita e assimilada.

Cada um dos exemplos que cito aqui são uma experiência onde o ego se transcende, se entrega, se desapega e participa de algo maior que está dentro. Na vida idealmente saudável, todas estas experiências são buscadas e mais ou menos regularmente perseguidas. O indivíduo torna possíveis essas experiências através de suas atitudes, sua prontidão e seu interesse ativo. Se este for o caso, eventualmente toda a sua vida será ativada pela inteligência e poder interiores, até que essa inteligência e o ego sejam um. Tudo é abarcado, de forma que o ego está sempre fluindo, flexível, relaxado e permeado pelo conhecimento, pelo poder e pelo prazer do eu real. Toda atividade, não importa quão mundana, está permeada pelo eu real, que trabalha livremente. O esforço para superar o medo e a resistência não é mais necessário (como) antes de fazer contato com o eu real.

Quanto mais o ego mergulha no Ser maior, mais a vida se reabastecerá. E na medida em que essas experiências sejam impedidas por causa das obstruções na personalidade - que o ego não está disposto a remover - a vida murcha em vários graus e a morte se instala. A morte física propriamente dita é o resultado final natural de um processo de ressecamento da vida, de separação entre o eu e a fonte de toda a vida.

É muito importante que vocês compreendam isto profundamente, meus amigos, porque então poderemos dar mais um passo à frente. Poderemos, então, antes de tudo, investigar por que o homem tem um medo tão profundo precisamente daquilo que representa e dá a vida; por que ele reage, e até acredita que aquilo é a morte, a aniquilação, o fim do seu ser. Por que o homem, persistente e consistentemente, seja com consciência ou vagamente inconsciente, acredita que precisamente o tipo de experiência que mencionei aqui seja perigoso para ele porque o controle do ego é abandonado e o eu submerge numa consciência e numa legitimidade superiores? Por que ele dificulta, consciente ou inconscientemente, essas experiências? Pois ele faz isso. Não importa o quanto ele, ao mesmo tempo, procure essas experiências, já que o anseio por elas não pode ser erradicado do coração humano, independente de quanto conflito, concepções errôneas e medo existam no homem. E no entanto, por que o homem se agarra a essas atitudes que dificultam todo o reabastecimento, que esgotam a psique, que causam a morte e que tornam a vida desagradável e triste? Por que ele acredita que só isso representa vida e segurança? Estas são questões realmente desconcertantes. Nós investigamos estes tópicos e chegamos a várias razões, ou pseudorrazões, pelas quais o homem acredita que precisa se proteger da única coisa que o torna vivo e vibrante de bem estar. Temos visto conclusões falsas superficiais e atitudes míopes de derrotismo que tornam o homem tão destrutivo que ele prefere colocar em risco sua vida, do que render-se - pois para ele isso parece uma rendição. Vamos agora olhar um pouco mais profundamente. Como vocês podem ver facilmente, chega um momento no caminho de cada um em que isto se torna o portal mais importante a ser atravessado no processo evolucionário.

Antes de entrarmos nisso mais profundamente, desejo dizer mais uma vez neste contexto, que a necessidade do homem de transcender o ego, de se desapegar dele, é tão grande que quando a personalidade distorcida e medrosa dificulta este processo natural, então processos não naturais são procurados. Por isto as pessoas anseiam pelas sensações que as drogas causam. É por isto que uma pessoa que sofre de insônia irá procurar pílulas para dormir, em vez de remover o bloqueio do ego e transcendê-lo. É também por isto que a pessoa cujo ego está predominantemente no controle, e portanto não obtém alívio e reabastecimento suficientes, é compelida a perseguir metas autodestru-

tivas. Porque cada gesto de autodestruição é um gesto para cortejar a morte, é um passo em direção a ela. E a morte é o maior alívio que a personalidade procura quando todas as outras avenidas para o alívio do controle do ego falham, devido à recusa teimosa da personalidade e às suas falsas ideias. Toda autodestruição é uma forma lenta de suicídio. A morte é inconscientemente desejada, na medida exata em que é temida; o desejo está lá porque a fraqueza perpétua de um ego isolado se torna insuportável.

Desta forma o homem se encontra na ambivalência: por um lado ele teme abandonar o ego de forma saudável, e por outro, ele se esforça por abandonar o ego de forma não-saudável. Esta é uma das dualidades que constantemente resultam do estado de separatividade.

Agora vamos chegar, meus amigos, ao motivo fundamental pelo qual o homem teme um estado saudável e feliz, no qual ele permite que as forças involuntárias o guiem e o “vivam”, por assim dizer; vamos chegar ao motivo fundamental pelo qual ele não pode confiar na sabedoria e na ordem superior do eu real, do ser divino dentro dele. Desnecessário dizer que essas razões que discutimos aqui são, a princípio, bastante inconscientes. É um passo especial no caminho de todos trazê-las para a clara luz da consciência, antes que qualquer mudança seja possível. Pois enquanto a personalidade tentar forçar a mudança antes que a atitude destrutiva esteja bastante consciente, nada de real pode ser realizado. A mudança não será possível por causa da obstrução que ainda está no inconsciente.

Agora, quanto à causa profunda desta condição de controle do ego: existe uma legitimidade que torna realmente arriscado para o ego desapegar-se de si mesmo enquanto ele está apegado a atitudes que são incompatíveis com as leis da realidade superior. Se esta frase for realmente compreendida, vocês terão a chave. Em outras palavras, sempre que a destrutividade é perseguida e mantida, o desapego do ego se torna absolutamente impossível de uma forma saudável, segura e doadora de vida. Um ego é saudável somente quando suas atitudes são amorosas, generosas, abertas, confiantes, assim como realistas e autoassertivas. Tudo isto é parte da realidade maior e da legitimidade da substância divina. A violação destas atitudes nutre o ódio, a separatividade, a falta de confiança, a ilusão, a fraqueza, a tendência a danificar o eu e a sobrepujar seus interesses maiores. Tal ego não-saudável está buscando precisamente o oposto da legitimidade do divino interno. Daí ele não estará equipado para cuidar de si mesmo e, conseqüentemente, a vida deverá ser encarada com medo e insegurança. O desejo de escapar desta tensão do ego, assim como do desprazer perpétuo, pode levar a uma liberação insalubre do ego e à insanidade, porque o ego assim liberado não está apoiado por nada que possa lhe dar substância real. Isto, também, é muito importante entender em seu significado total.

Alguns de meus amigos que fizeram progresso suficiente em seu caminho de ficar face a face com sua própria destrutividade entenderão, talvez, um pouco melhor o que estou dizendo aqui. Eles certamente se beneficiarão mais do que aqueles dos meus amigos que ainda estejam inconscientes do fato de que eles são destrutivos; de que eles não desejam ser positivos, dar o melhor deles à vida – em qualquer área onde eles ainda estejam infelizes, não-realizados e em conflito. Certamente, esta falta de consciência torna bastante impossível atravessar o portal que estou discutindo agora. É absolutamente necessário que vocês vejam a si mesmos nessa destrutividade. Vejam a si mesmos desta forma por um momento, com a autoavaliação objetiva e desapegada que vem de uma autoaceitação profunda e da determinação de abandonar a autoglorificação e as ilusões sobre o eu. A reivindicação de ser mais do que se é precisa ser absolutamente abandonada antes que tal auto-observação saudável possa acontecer.

Se o ego – também a parte inconsciente do ego – está apegado à atitude destrutiva, ele está incompatível com as forças universais. Portanto, quando ele se abandona, ele fica sem apoio, sem sustentação, sem segurança, sem nada em que possa confiar; e se torna totalmente desorganizado e desintegrado. Um ego que não é apoiado, guiado e inspirado pelo eu universal verdadeiro, não pode enfrentar nada. Ele se torna completamente dissociado de qualquer inteligência. De certa forma, o ego está quase “certo” de não se abandonar; pelo menos ele retém uma sanidade mínima, enquanto a destrutividade não é abandonada. O autogoverno exagerado de uma condição de ego-aumentado é preferível à desintegração. E a desintegração é inevitável quando a personalidade exterior, do ego, não é compatível com o eu universal. Se não se confia nas forças universais superiores, um ego que se abandona não tem nada mais. Não há inteligência, nem lógica, nem legitimidade além daquelas do próprio ego, quando ele não confia nas forças universais. Não importa quão limitada esteja a inteligência do ego-separado em comparação com o eu maior, ele ainda possui alguma razão, algum entendimento de uma realidade limitada. Sem o ego não existe vontade, quer quando a vontade divina maior seja negada ou esteja inconscientemente derrotada.

É por isto que existe um medo tão profundo de se abandonar. Agora, meus amigos, é tremendamente importante que vocês entendam isto neste ponto, porque possibilita que vocês se aproximem de si mesmos por um outro lado também. Isto é, sempre que vocês se sentirem incapazes de se entregar, vocês podem agora perceber que profundas forças e atitudes destrutivas ainda estão excessivamente ativas em vocês. Em algum lugar dentro de vocês existe uma vontade de ser negativo e destrutivo. Esta vontade é bastante deliberada, uma vez que vocês se tornem conscientes dela. Não há nada que possa forçar vocês a irem contra a sua vontade. Isto apenas parece assim enquanto vocês negam essa área, porque vocês não querem admitir tal coisa – talvez tão contrária à sua autoimagem. Essa destrutividade causa medo e insegurança porque vocês não querem encarar e reconhecer isso; quanto mais desistir disso. Saber disto coloca vocês numa posição completamente diferente com relação a vocês mesmos; o autoengano é eliminado. Assim, a destrutividade é diminuída, não importa quanto vocês ainda queiram ser destrutivos em certas áreas. Quando eu digo ser destrutivo, eu quero me referir às muitas e muitas formas pelas quais o ego se agarra a atitudes de separatividade. Talvez a forma sutil de não querer se expandir e amar os outros; talvez a atitude de separatividade de querer ser vingativo e punir os outros pelo seu sofrimento. Estes são sentimentos sutis e vagos, são atitudes fugazes, tão enganosos que quase parecem não-existentes, até que a pessoa as pegue e olhe diretamente para elas. Então elas se tornam perfeitamente evidentes. Talvez a atitude destrutiva seja pensar secretamente “ninguém sabe o que eu realmente penso e sinto, portanto isto não conta.” Esta é uma atitude muito prevalente com relação às nossas atitudes indesejáveis. A pessoa pinta essas atitudes de cor-de-rosa e vagamente assume que o fato de estarem ocultas as desvaloriza. Qualquer efeito que produzam a despeito de serem secretas é sentido como alta injustiça, no sentido de que “mas eles não sabiam o que eu sentia e se eu tivesse sentido o que fingi sentir, então a reação deles teria sido realmente injusta.” Este pensamento inclui a ilusão de que a vida pode ser burlada. Ele reflete a atitude mais significativa e denunciadora com relação à vida. Ele conta a história de que a pessoa não se dá honestamente ao trabalho de viver, mas transforma a aparência e o fingimento no critério de acordo com o qual ela deseja ser julgada e colher frutos. Confiar na vida torna-se impossível nessas circunstâncias.

Perceba esses momentos e você verá como não leva a vida a sério, como você não se dá total e completamente naquilo que você faz. Esta atividade de perceber as próprias pequenas desonestidades ocultas é o tipo de construtividade que é compatível com a substância divina. No momento em que a pessoa se aproxima de si mesma com a atitude de se dizer – e realmente querendo dizer

isso: “Eu quero dar realmente o melhor de mim ao processo de viver, a todos os aspectos de minha vida, e contribuir com as forças mais positivas que estão dentro de mim. Onde quer que eu não faça isso e esteja cego demais para estar consciente disso, desejo que a inteligência universal me guie para essa consciência. Desejo prestar atenção a isso.” Com tal atitude intencional e sincera, algo de novo é colocado em movimento – nesse exato momento! Quanto mais você assumir tais atitudes (é importantíssimo abordar a vida dessa forma não importa onde estejam as áreas problemáticas e as dificuldades diárias) mais o ego se torna compatível com o eu real. Portanto, o medo de abandonar o ego diminui proporcionalmente, porque o homem tem, então, algo muito maior e mais confiável em que se apoiar. Ao invocar e ativar a vontade divina através da manifestação do eu real, não podemos evitar de nos convencer de sua realidade, de sua sabedoria e de sua infinita bondade. Não podemos deixar de descobrir o seu amor que a tudo abarca e que não conhece conflito. Ele trabalha pela realização, beatitude e felicidade de todos. Essa inteligência não-dividida e esta inexorável realização são profundamente seguras e confiáveis. Mas enquanto as metas, atitudes e inclinações do ego estiverem diametralmente opostas às leis da inteligência universal, como é que a pessoa pode confiar na inteligência universal? Portanto, quando quer que o homem se sinta balançado e inseguro dentro de si mesmo, ansioso e assustado, quando subestima seus valores, ele deve tentar encontrar a atitude destrutiva, uma negatividade que ele ainda não está disposto a abandonar.

Assim, quando você se sentir ansioso, pergunte-se: “Onde estou sento destrutivo? Onde sou negativo? Onde recuso-me a aceitar a lei universal, de modo que não me entrego ao divino dentro de mim?”

Em última análise, meus amigos, a felicidade sempre se resume às virtudes básicas pregadas pela religião. E mais ainda, o ponto culminante é sempre uma questão de amor, que, certamente, é sempre a chave para o universo. Mas pregar isto por milhares de anos não ajudou muito realmente. Frequentemente apenas fez o homem mais hipócrita. Ele iludiu a si mesmo achando que era amoroso, enquanto que, sob a superfície, este não era geralmente o caso. Ele cobriu sentimentos muito opostos ao amor com um verniz superficial que lhes deu a aparência de amor. Essa cobertura é frequentemente simples autoengano, porque na maioria das vezes os outros não são enganados.

Quão frequentemente o homem diz que sua fraqueza é amar, quando internamente ele está fervendo de ressentimentos e vingatividade. Ele diz que é amor a sua possessividade e a vontade dominadora de controlar, mas, internamente, ele só quer vencer e levar a melhor. Ele diz que um orgulho saudável e arrogante é autoamor, quando internamente só deseja ser melhor que os outros e não ceder um centímetro a eles. Estas autoilusões têm que ser desmascaradas, meus amigos. Porque mesmo entre aqueles de vocês que seguem este Caminho e que fizeram grande progresso na autorrealização, ainda existem alguns que estão cegos nestas áreas.

Onde quer que o homem, em seu autoengano cego, se apegue a tais atitudes, ele não quer se dar, e assim viola a lei do amor. A violação da lei do amor é o que em última análise aflige a todos os que estão com problemas. Isto é o que precisa ser investigado em todos os que tenham uma infelicidade. “Onde está a violação? Onde eu me mantenho separado? Onde mancho minha integridade – de forma direta ou indireta? Onde me iludo comigo mesmo? Onde é que não quero me dar – de alguma forma?” Estas são as perguntas que devem ser feitas e respondidas. A resposta frequentemente está numa direção diferente, e é verdadeira de uma forma diferente do que você tinha pensado.

A existência do ego, de forma totalmente apegada e presa aos seus níveis de personalidade, causa medo e insegurança. É uma vida tão insuficiente. E é uma vida tão finita. Isto é sempre assustador, porque ninguém realmente quer deixar de ser. Mas o ego separado tem que deixar de ser. Somente encontrando o próprio caminho de volta para o eu interno, para a verdade maior, para a realidade que é a lei do amor, bem como a lei da verdade, somente fazendo isto pode o ego entregar-se com segurança ao ser divino interior.

Alguma pergunta sobre este tópico?”

PERGUNTA: Eu estou me tornando consciente de algumas reações negativas em cadeia em mim e do mal que elas causam. Percebo agora que não tenho sentimentos, mas ajo de acordo com reflexos. Também reconheço que manipulava a mim mesmo na produção de falso medos. No momento em que pude ver isto completamente, a compulsão parou um pouco. O único momento em que tenho alguns sentimentos bons é quando leio estas palestras. Sou capaz de trabalhar com elas. Acho que as compreendo. Também tenho bons sentimentos quando medito realmente. Posso sentir, às vezes, o fluxo das forças criativas que estão para fluir através de todo o meu corpo – e interrompo. O que você pode dizer sobre tudo isto?

RESPOSTA: “Na verdade eu já disse nesta mesma palestra. A resposta está realmente aqui. Eu poderia acrescentar que você teria que procurar e descobrir de que forma específica você viola a lei do amor. Agora que o amor falso, fingido, foi descoberto e desmascarado como fraqueza e desejo de aplacar os outros, de forma a usá-los para atingir os seus objetivos, não será tão difícil fazer isso. Você tem que descobrir de que forma você se agarra à atitude negativa. Este é precisamente o motivo pelo qual você teme as forças involuntárias dos bons sentimentos espontâneos. Na medida em que você se agarra às atitudes negativas, e portanto aos sentimentos negativos, nessa mesma medida você deve temer os positivos. Naquele nível você fez uma escolha. Você prefere cair no ressentimento e na autopiedade, no criar caso com os outros, na ilusão de ter sido magoado – tudo isto traz a você um certo prazer que você não está disposto a abandonar. Bem, o preço que se paga é alto, realmente muito alto. Enquanto você escolher esse prazer, com toda a sua dor, culpa, desconforto e insegurança, você perde os bons sentimentos que são seu direito de nascença, e que não trazem conflitos. Os bons sentimentos devem realmente parecer assustadores enquanto os maus sentimentos forem alimentados. Na medida em que você abandone sua autopiedade, seus sentimentos de vítima, seus ressentimentos, seu costume de culpar os outros (a quem você torna responsáveis pela sua condição) e a reivindicação de ter sido constantemente magoado, exatamente nessa proporção você não temerá os bons sentimentos.”

PERGUNTA: Eu descobri que é quase impossível para mim confiar completamente - em quase todos os níveis. Quanto mais profundo eu vou, mais confirmo isto. Algumas vezes não é aparente de forma alguma. Certamente, isto deve estar conectado com não querer abandonar o ego. O que eu gostaria de saber é: se certas áreas são liberadas de negatividade, torna-se, então, automático que você passe a confiar completamente, sem esforço?

RESPOSTA: “Sim, é automático. É como uma gangorra, ou uma balança. Eu discuti este processo de “gangorra” muitas vezes. E muitos dos meus amigos no Caminho realmente experienciaram esse acontecimento. Vamos tomar, digamos, o autodesamor como exemplo. Ele não precisa e não pode ser deliberadamente abandonado. Sempre que se tenta isso, acontece o fracasso. Na medida em que as razões que justificam o autodesamor são removidas, o autodesamor se interrompe a si

mesmo. Assim é com a confiança. Você confiará automaticamente quando descobrir as razões que justificam a falta de confiança em si mesmo. O processo é sempre um automático restabelecimento do equilíbrio. A melhor coisa que você poderia fazer nesse estado é fortalecer-se diariamente com uma meditação muito específica. Diga a você mesmo: “Eu quero abandonar toda a destrutividade. Se eu ainda não puder fazer isto, eu aqui solicito ao eu real, à divina substância em mim, que me ajude a ver onde estou preso, e a me libertar. Pois isto é o que eu quero.” Se você se perceber não querendo isto, não disfarce essa obstrução crucial e absolutamente importante. Em vez disso, tome isso como ponto de partida. Então diga a você mesmo “Eu gostaria de descobrir exatamente por que eu não quero o bem. O que me impede de querer isso em qualquer área que seja?” Diga: “Eu gostaria de poder querer isto. O que é isto? Eu quero dar o melhor de mim a esta fase específica onde estou preso.” Se você proceder desta maneira, o sucesso terá que acontecer. O sucesso é impossível somente quando você desvia o olhar do ponto onde você está preso.

PERGUNTA: Desde ontem estou consciente de uma tendência muito profunda a não gostar das pessoas, quase inadvertidamente. É assustador para mim como essa atitude de separação torna totalmente impossível para mim apreciar as pessoas. Foi-me sugerido ontem, em minha sessão individual, que eu não devia tentar sair dessa situação diretamente, mas talvez, procurar explorar suas origens e suas ramificações. Poderia, talvez, comentar sobre isto?

RESPOSTA: “Sim. Tal desamor às pessoas – incluindo você mesmo, certamente, já que as duas coisas estão inextricavelmente juntas – é também uma questão de desconfiança. Portanto, nessas explorações, eu o aconselharia a observar o seguinte: você toma como certo que muitas das coisas que lhe acontecem são tão más que não podem existir circunstâncias redentoras para você. A interpretação que você dá a esses incidentes é extremamente exagerada e distorcida. Você necessitaria estudar de uma nova perspectiva tudo que lhe magoou e aborreceu no passado, assim como no presente – tudo que você puder lembrar. Você precisa levar em consideração que existe um outro significado, além daquele que você automaticamente atribuiu ao fato. Tudo que você vê tem uma tal finalidade e uma tal exclusividade para você que nenhuma outra possibilidade, senão a mais devastadora, é concebível. Você precisa reconhecer essa atitude em seu significado total, e aí então você deve cultivar o desejo de mudar, pelo fato de ter visto a realidade. Você acha que o que quer que tenha visto numa pessoa ou situação é a verdade total. Nunca lhe ocorre que além da situação e da pessoa serem bem diferentes do que você acha, o que você viu é, na melhor das hipóteses, somente uma parte do quadro todo. Esta compreensão automaticamente altera sua percepção. Pergunte-se sobre qualquer coisa: “Essa é toda a verdade? Aquilo que eu concluo ou vejo num relance de olhos é toda a verdade, ou poderia haver outros aspectos que ignoro porque me fecho para uma realidade maior?” Este é um aspecto em que você pode ampliar sua visão e expandir seu horizonte. Pois você ainda experimenta a vida em termos de uma criança, que só vê o momento, e isto é tudo. O segundo aspecto sobre o qual eu gostaria de lhe aconselhar é colocar-se a questão: Eu quero gostar das pessoas? Qual é a resposta? Sinta dentro de você mesmo.”

PERGUNTA: Meus processos mentais me dizem que eu preciso gostar das pessoas, mas eu sinto resistência. Daqui para onde vou?

RESPOSTA: “Esse é o seu conflito. É tão maravilhoso quando uma pessoa está consciente de um conflito, pois a grande maioria das pessoas tem conflitos semelhantes, mas não está consciente deles. Esta consciência é o pré-requisito necessário a fim de se encontrar o caminho para sair do sofrimento. Ela lhe torna possível olhar para o lado que diz “não”. Pergunte-se: “por que não?” Não

teorize. Por mais que as teorias gerais estejam corretas; será mais útil, para você, encontrar uma resposta específica, que se aplique a você. Pergunte-se, com uma abordagem totalmente nova, por que você não quer gostar das pessoas, e não tenha medo de encontrar respostas infantis, irracionais e ilógicas. Permita que venha qualquer coisa. Então você saberá a verdade sobre o “não”. Antes que uma pessoa possa desenvolver sua capacidade de amar, ela deve primeiro ter a disponibilidade para isso. Enquanto faltar isso, nada pode ser feito. Essa disponibilidade é o ponto crucial. Ela deve existir em todos os níveis para que o amor seja total. Se ela existir somente na superfície e não existir na profundidade dos seus sentimentos, as manifestações que você vai experimentar corresponderão a isso. Se você estiver inconsciente de sua falta de disponibilidade para amar, irá reclamar dos resultados e se sentirá uma vítima. Enquanto você gastar suas energias reclamando e sentindo-se vítima, estará enrolado num círculo vicioso. Suas projeções negativas e o culpar os outros consomem a energia que você precisa para amar e desejar amor, bem como para olhar para si e descobrir o que está errado. Quando você se perguntar por que não deseja amar, e responder com precisão e honestidade, você então saberá por que sua capacidade de amar não funciona. E conseqüentemente você vai compreender realmente a sua solidão; e você não mais acreditará que o destino está fazendo alguma brincadeira maldosa com você. Este é um passo maravilhoso. Eu não lhe darei a resposta do por que você não quer amar. Essa resposta deve vir de você mesmo. Tudo que posso lhe dizer é que os falsos conceitos e a destrutividade não largam você porque você não os larga. Uma vez que eles sejam trazidos para a luz, será relativamente fácil para você superá-los.

Esta palestra realmente pode se tornar um marco para alguns dos meus amigos. Ela pode representar o ponto culminante que vocês precisavam. Posso ver que alguma coisa já está acontecendo dentro de alguns de vocês; uma destrutividade básica será abandonada pelo fato de vocês olharem diretamente para ela. Assim o divino pode ser ativado. Essa transição é a coisa mais significativa que pode acontecer na vida de um indivíduo. Nada, absolutamente nada, pode igualar este processo. Portanto, ninguém que tenha medo de olhar para si mesmo com verdade e de abandonar as autoilusões e enganos, poderá chegar a essa transição. Pois você não pode abandonar a negatividade que você ignora ter. Você não pode abandonar uma destrutividade que você nega existir em você. A verdade leva ao amor, e amor sem verdade é impossível. Na realidade eles são um só.

Meus mais amados amigos, um grande poder está disponível e se torna mais e mais disponível para cada um de vocês aqui. Este poder não depende de outros seres, mas está fluindo dos vossos próprios seres mais profundos. Ele fluirá a todo momento, e poderá nutrir e reabastecer vocês sempre que vocês tenham se libertado dos grilhões da dominação do ego. Sejam abençoados em corpo, alma e mente. Sejam penetrados todos com o amor e a verdade do universo, a fim de que eles possam ajudar a libertá-los. Estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.